

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ELAINE NASCIMENTO DE JESUS

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

**Aracaju – SE
2013**

ELAINE NASCIMENTO DE JESUS

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Eduardo J. N. Schoucair.

**Aracaju – SE
2013**

J58d Jesus, Elaine Nascimento de
Desafios atuais da educação básica
brasileira/ Elaine Nascimento de Jesus. – Aracaju, 2013.

20f.

Orientador: Prof. Eduardo Jorge N. Schoucair.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2013.

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

*Elaine Nascimento de Jesus

RESUMO

A realidade atual das escolas brasileiras pede um pouco mais de atenção por parte da sociedade em que ela se encontra. Vemos uma demanda muito grande de novos conhecimentos serem propostos de acordo com a evolução social, econômica e tecnológica. Com isso é necessário a reformulação dos saberes na escola e nos que a compõem; porém vê-se que na prática ainda existem grandes desafios a serem enfrentados, estes incluem em grande parte a melhoria na qualidade do ensino básico das escolas brasileiras, que ainda encontra-se um pouco atrasada em relação a uma sociedade moderna e exigente. Dentro deste contexto, o objetivo deste artigo é analisar os atuais desafios que a educação básica vem enfrentando. A metodologia utilizada baseou-se na análise exploratória e descritiva dos dados. Diante da realização do referido estudo, a problemática a ser investigada versou no seguinte questionamento: A educação básica brasileira está atendendo na atualidade as necessidades que a sociedade moderna exige? Dessa forma, pôde-se concluir que na atual conjuntura a nossa educação anda a passos lentos e a demanda de novas informações é demasiadamente transferida tornando-se insuficiente e pouco moderna.

Palavras-chave: Novos Conhecimentos. Desafios. Educação. Qualidade de Ensino.

ABSTRACT¹

The current reality of Brazilian schools ask for a little more attention from the society in which she finds herself . We see a great demand for new knowledge are proposed according to the social, economic and technological . With this it is necessary to reformulate the knowledge in school and who compose , however it is seen that in practice there is still major challenges to be faced , these include largely improving the quality of basic education in Brazilian schools , which is still a little late compared to a modern society and demanding . Within this context, the aim of this paper is to analyze the current challenges that basic education is facing . The methodology used was based on exploratory analysis and descriptive data . Before the completion of the study , the problem being investigated revolved around the following question : The Brazilian education is meeting today 's needs that modern society requires ? Thus , we conclude that the current situation our education goes at a slow pace and demand of new information is transferred too became inadequate and somewhat modern .

Keywords : New Insights . Challenges . Education . Teaching Quality.

1 INTRODUÇÃO

Melhorar a qualidade de ensino é um desafio pertinente e constante, os muitos investimentos em educação ainda não conseguiram diminuir esse agravante, falta ainda organizar, fiscalizar, ordenar e conservar o processo de modernização no âmbito escolar, para que se tenha um investimento adequado e que atenda as necessidades de uma educação urgente como a nossa. As tendências pedagógicas prevêm uma educação para todos e de fácil acesso, universalizada e de qualidade, valorização do profissional da educação e abrangência do ensino público em prol do desenvolvimento humano, social e econômico, porém vemos que a teoria não condiz com a prática, o cotidiano escolar atualmente vem enfrentando a desorganização de um sistema divergente e falho. O papel do governo em investir na educação de qualidade deixa a desejar nos quesitos: estrutura física das escolas, programas e projetos que venham incentivar alunos e professores, e a valorização do ensino público e dos educadores, entre outros que serão abordados nesse artigo.

Quando se trata em modernizar o sistema educacional não é só em termos de aparato tecnológico, mas também nos métodos e metodologias de como usá-los em sala de aula, onde a escola não seja um lugar que apenas “ensine”, mas que eduque para a vida, que nossos alunos estejam preparados para encarar a chamada “sociedade do conhecimento” e sejam participantes ativos em seu processo de transformação social.

Com o objetivo de analisar os atuais desafios que a educação básica vem enfrentando, este artigo vem relatar como o nosso sistema educacional se encontra em meio a uma sociedade que vive em constantes mudanças avaliando o processo de ensino-aprendizagem frente aos atuais desafios fazendo uma breve relação com os antigos, e como a escola esta reagindo frente a essa avalanche de informações que a nossa sociedade moderna dispõe e impõe. Precisando assim rever as novas propostas de educação em tecnologia e se a escola e os que a compõem estão mesmo preparados para enfrentar esses desafios e assumir a responsabilidade de se adaptar as mudanças para então a melhoria em nosso sistema de ensino.

A introdução de novas tecnologias no ambiente escolar contribui de forma significativa na construção de conhecimentos, sendo assim um forte aliado para os

educadores, e o professor que em seu papel de educar e orientar precisa de mecanismos que o incentive e o impulse a busca por melhorias em seus métodos de ensino, destacando a importância do Ser professor como profissão estratégica, o que cabe ao governo e seus representantes da educação no nosso país, sempre investir em qualidade da educação.

Dentro deste contexto, propõem-se investigar ainda quais são as dificuldades que a comunidade escolar encontra para se adaptar as novas propostas modernas de educação, analisar a relação escola e sociedade moderna na era do conhecimento.

Considerando os objetivos da pesquisa, esse estudo caracteriza-se contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre forma de abordagem qualitativa, onde os mesmos foram analisados através do método indutivo, utilizando referências bibliográficas sobre o tópico em questão, uma vez que o mesmo está revestido de subjetividade.

Com relação aos procedimentos para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico, sendo utilizada como ferramenta complementar além da técnica de fichamento a pesquisa documental.

O material coletado teve como base a análise de conteúdo, por meio dos quais foi possível criticar e interpretar as fontes pesquisadas.

A análise crítica deu-se através da coleta dos dados, objetivando ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material.

Tomando-se por base os resultados alcançados, realizou-se as deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em consideração o referencial teórico aqui abordado.

Assim, a questão investigada com a execução desse estudo versou sobre o seguinte questionamento: A educação básica brasileira está atendendo na atualidade as necessidades que a sociedade moderna exige?

2 ESCOLA E MODERNIDADE

São muitos os projetos inovadores que visam à melhoria da educação básica brasileira, projetos com a proposta de uma educação moderna, capaz de provocar mudanças na realidade das escolas públicas. Entretanto são muitos os desafios encontrados pela escola e seus agentes transformadores (corpo docente, alunado e comunidade) frente a mecanismos sociais e econômicos que a chamada “era da modernidade” impõe. São apresentados nesse artigo os muitos desafios que a comunidade escolar encontra frente às mudanças de uma sociedade moderna.

A formação básica inicialmente começa com a educação infantil, seguindo do ensino fundamental menor e maior, e por seguinte o ensino médio, um serve de base para outro, sendo um processo crescente de conhecimentos adquiridos, acomodados e reformulados. As idéias atuais de ensino incentivam que estes conhecimentos já venham acompanhados de novas propostas no diz respeito à educação, como a busca incessante para a qualidade de ensino, a universalização da educação básica, tecnologias em educação e desenvolvimento humano são alguns que podemos citar. O grande desafio está nas escolas de rede pública, que são as mais afetadas com a falta de investimento no campo de pesquisa e recursos modernos, que vai das salas de informática com *softwares* modernos e o uso de computadores e *data shows*, laboratórios de ciências, pesquisas de campo, bibliotecas atualizadas, até campos mais avançados como: promover mudanças na realidade dos seus alunos, a valorização dos profissionais da educação e promover o desenvolvimento econômico do nosso país.

No âmbito da educação básica, vários têm sido os esforços para melhorarmos os nossos níveis educacionais. Estatísticas mostram a posição do nosso ensino fundamental e médio em relação a outros países, deixando-nos em uma posição desconfortável por termos comparativamente os menores índices de analfabetismo e de escolarização. (COLOMBO, 2004, p.39)

Isso requer que as mudanças em nosso sistema de ensino seja prioridade em nosso país, exigindo-se uma avaliação nos diversos setores que englobam a educação para que então uma reformulação no âmbito escolar aconteça. Segundo Colombo (2004), é necessário ter uma nova visão frente ao mundo globalizado, e que é importante ter avaliações institucionais, aonde irá fornecer subsídios para a elaboração de políticas educacionais, dar conhecimento a comunidade, ao mesmo tempo em que proporciona a reflexão acerca da educação por todos os envolvidos no processo educacional.

Para que as mudanças aconteçam, a escola precisa se adaptar a elas. Os desafios citados anteriormente fazem parte das novas propostas, metas e projetos para modernização e melhoria na educação básica brasileira.

O fato é que por mais moderna e interativa que seja a idéia, muitas docências ainda encontram dificuldades, pois ainda há certa relutância dos docentes em aderir novas propostas de ensino, pois a nossa educação pouco moderna também não cria mecanismos que sejam realmente bons o suficiente para que isso ocorra, há também a falta de orientação e investimentos governamentais nos projetos de pesquisas para a superação do nosso modelo arcaico de ensino.

Podemos até encontrar programas que propõem a formação continuada para a então reciclagem dos professores e programas para atender as necessidades da educação básica, mas há também a falta de estrutura econômica e física para com os projetos que incentivem as melhorias na educação básica, provocando o “déficit tecnológico” em educação, definido pelo autor Pedro Demo (2001).

2.1 Educação e Tecnologia

Demo (2001) ressalta a importância de a escola acompanhar a modernização, se modernizar e criar idéias modernas, o autor afirma que “Em educação, como em ciências sociais em geral, tal perspectiva poderia ser interessante, porque converge o patrimônio humanista com a invectiva tecnológica. Esta é fundamental, mas sua condição é de instrumento. Aquele é fim. Modernamente, entretanto, a forma mais eficaz de realizar tal fim é saber comandar ciência e tecnologia, o que exige da educação estar-lhes à frente. Donde segue: *“Educação precisa educar a modernidade”*.”

Quando falemos em educação inovadora, vem em mente à superação dos modelos arcaicos de educação por novas propostas de educação técnica objetiva, esta tem por função educar pra a vida em sociedade, seja no campo pessoal e profissional, e sem que esta esteja acessível apenas a uma minoria que se destaca.

A hipótese fundamental é que educação não deve perder tempo em temer a modernidade. Deve procurar conduzi-la e ser-lhe o sujeito histórico. Neste sentido, *modernidade na prática coincide com a necessidade de mudança social*, que a dialética histórica apresenta na sucessão das faces, onde uma gera a outra. (DEMO, 2001, p. 21)

Com isso o autor quer dizer que a escola não deve temer modernidade como também ver que é uma grande oportunidade para que as mudanças ocorram, trazendo benefícios para todos que a compõe, capaz de modificar sua realidade, acompanhando as exigências de uma sociedade em desenvolvimento.

O autor ainda ressalta a importância que uma escola moderna tem para a produção de alunos pensantes e preparados para a vida, quando afirma:

Um dos fatores mais decisivos para as oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e sua disseminação popular (ciência e tecnologia), o que torna educação relevante não somente em termos políticos (cidadania), mas também em termos econômicos (produtividade). Assim educação é componente crucial não só para que o desenvolvimento seja próprio, mas também para que seja moderno. (DEMO, 2001, p. 22)

A princípio deve-se buscar qualidade na educação, enfrentando e superando os desafios de uma educação que deixa a desejar, afinal a escola tem por dever reformular e abraçar novas idéias, estas que também incluem modernização no ensino básico, que de fato trarão melhorias em nossa qualidade educativa.

2.2 A Busca por uma Educação de Qualidade

Se buscarmos uma educação básica de qualidade, teremos também formações superiores ávidas. Enfatiza DEMO (2001): “Mais importante que a especialização é a formação básica, definida como o patrimônio crítico e criativo substancial, capaz de estabelecer como regra de formação o “aprender a aprender” e a constante habilidade de reciclar (Kuenzer, 1998)”.

Mas vale lembrar que “Tecnologia, por mais que seja estratégica e mesmo compulsória, é apenas um meio, instrumento, procedimento”. (DEMO, 2001, p.26)

A verdade é que o atraso tecnológico existente em nossa educação, não nós permite incorporar tais ferramentas em sala de aula, se há salas cheias de computadores enviados pelo MEC, a administração da escola não permite usá-los, por achar que os próprios alunos não iram fazer bom uso, ou porque o professor não o vê como um recurso ou por não saber usar, sendo este um instrumento muito bom para pesquisas e programas com *softwares* educacionais que podem ajudar em muitas explicações de conteúdos.

Se tecnologia não for adequadamente educada, pode incidir em envelhecimento precoce, em vez de renovação, porque nada mais velho do que sucata, mesmo recente. Educação culturalmente inspirada pode pleitear esta conjunção complexa, mas absolutamente estratégica, do desenvolvimento moderno e próprio (Greenfield, 1988; Biabich, 1989). (DEMO, 2001, p.28)

Quando se é proposto novas metas para educação básica, como: educação integral, Oficinas de acompanhamento pedagógico e artístico, informática educacional, cursos técnicos, supletivos entre outros, pensamos na universalização desses saberes, de forma contínua e atualizada:

“Por qualidade educativa da produção entende-se acesso universalizado a conhecimento básico educativo, capaz de garantir a todos condições de participar e produzir. Para resumir numa expressão, trata-se de desenhar a *formação básica* necessária e que deveria estar ao alcance de todos, sobretudo via universalização do 1º grau”. (DEMO, 2001, p.28)

O autor esclarece que não se deve tratar a educação como um mero instrumento para se aprender a ler e escrever, mas fazer dela um processo onde se possa adquirir informação, construindo novas fontes de conhecimento, e que esta esteja acessível a todos.

Investir nas ciências e educação qualitativa, fazer dos cidadãos seres críticos para então exercer sua cidadania, erradicar o analfabetismo de forma que os alunos também possam ser letrados e que a informação seja universalizada, investir em políticas públicas que viabilizem a modernização na escola, investir na formação continuada dos professores da rede básica de ensino, e em cursos supletivos de qualidade, melhorar a estrutura física das escolas, entre outros, são desafios que há muito tempo perduram no âmago da educação básica brasileira, no entanto não deixam de serem atuais. Isso é resultado de uma economia fraca que pouco se investe em educação, que tem como objetivo preparar pessoas para o mercado de trabalho sem ao menos saber escrever o próprio nome, resultando em um sistema pouco produtivo, onde uma minoria que possui certos valores aquisitivos se destaca e que tem acesso ao que pode se chamar de qualidade de ensino.

2.3 Professor: profissão estratégica

Somos vítimas de um sistema educacional pobre, tanto na qualidade de ensino quanto na busca por melhorias, são implantadas idéias fracas onde há assistência sem qualidade, começando pela desvalorização dos professores. Demo (2001) ressalta a importância do professor para com a produtividade da escola: Com isso chegamos ao ponto: ser professor de educação básica, em particular do 1º grau, é *profissão estratégica*, e como tal carece ser valorizada. Para simplificar, precisa ter formação/atualização conveniente e remunerada convincente. Precisa ser profissão disputada, não tolerada ou relegada. (DEMO, 2001, p.46)

A superação do modelo de ensino da Escola Normal, onde a questão dos professores e alunos é ainda delicada, não permite a constante atualização da educação básica, e superar esse desafio torna-se cada vez mais comprometedor, uma vez que esse modelo de educação ainda perdura sem preocupar-se com uma atualização constante, em termos de didática, formação do professor e qualidade de ensino humanista.

Com isso enfatiza a incessante busca pela qualidade de ensino, de sempre se atualizar e procurar constantemente novas idéias de como modernizar nosso sistema educativo sem por em prova nossa qualidade, superando a face alienada e atrasada do modelo de educação básica da Escola Normal.

A alma da formação básica é aprender a aprender, saber pensar, informar-se e refazer todo dia a informação, questionar. Conhecimentos pertinentes e sobre tudo seu manejo propedêutico são base para o exercício do papel de sujeito participativo e produtivo. (DEMO, 2001, p. 89)

Destaca-se aí a importância do professor, cuja profissão precisa ser valorizada, bem vista e bem remunerada, e que seja cobrada a competência de ser uma profissão estratégica. “A pedra de toque da qualidade educativa é o professor (Demo, 1988a).”

Sendo o professor também agente do aprender a aprender, cabe também a ele a superação do modelo da Escola Normal, de deixar as cópias e a “decoreba” de lado, e seguir frente à motivação e a autoconstrução de uma escola moderna, e se comprometer com as idéias atuais de ensino propondo à autonomia, resolução de problemas, a formação de cidadãos críticos e autocríticos ativos na sociedade, que

carece sempre de constante atualização, o professor merece ter instrumentos e mecanismos modernos que o incentivem a fazer dele um bom profissional.

2.4 Educação Qualitativa em Realidades Diferentes

Outro desafio é manter a permanência em sala de aula de alunos que vem de regiões pobres ou das zonas rurais, onde se encontra um grande índice de formação incompleta e reprovação, parte causada pelas dificuldades sociais encontradas na realidade dos que vivem, em ter que trabalhar para ajudar nas despesas de casa, pela falta de incentivo, e o esquecimento dessas comunidades, onde a escola não passa de um lugar para aprender a ler e escrever, quando na verdade deveria ser um agente transformador da comunidade em que se encontra.

De fato há sim investimento mássico em nossa educação, mas ainda não é o suficiente, o Brasil é um país grande que possui muitas diferenças sociais e culturais de uma região a outra, a má distribuição de renda encontra-se principalmente nas regiões norte e nordeste, e nas periferias das grandes cidades e regiões rurais. É muito comum encontrar nessas comunidades um aproveitamento escolar insatisfatório, escolas com sua estrutura física danificada e falta de professores, se a educação não se estabelecer de forma igualitária, o atraso sempre vai estar presente, claro que não se podem estabelecer as mesmas metas da região sudeste para a região nordeste, pois cada uma tem necessidades específicas, no entanto investir em uma e em outra não, ou não manter o mesmo interesse e disponibilizar bons recursos quanto os demais, só vai agravar ainda mais o caos na educação básica, que ou invés de transformadora, vai gerar mais desigualdade social. Não se constrói uma boa economia se não se investe em educação.

2.5 Educação Básica: reformulação dos saberes

Desde que se reconhece o impacto da formação básica qualitativa também na produtividade econômica, a expectativa sobre a equalização de oportunidade torne-se ainda mais forte. Formação básica influi no processo emancipatório em suas duas faces: a da cidadania a da produtividade. Embora este reconhecimento não possa, nunca,

redundar em panacéia, valoriza sobremaneira o aproveitamento adequado do 1º grau. É ignomínia obstaculizar um dos canais mais relevantes da equalização de oportunidades, não só pela injustiça, mas também pelo investimento na improdutividade. Até o capitalista, desde que moderno, propugna na formação básica qualitativa, para poder inserir-se na lógica do mercado competitivo internacional. (DEMO, 2001)

Ao falarmos de futuro, esta questão salta os olhos, sem monopolizar a cena. Trata-se, pois, de construir e renovar *saber estratégico propedêutico*, ao qual todos devem ter acesso, não como objetos de aprendizagem, mas como ferramenta substancial do aprender a aprender.

Este *saber estratégico* tem dois horizontes interligados:

a) *Formação básica*: cerne na estratégia do aprender a aprender, saber pensar, compreender a realidade globalmente, avaliar processos sociais e produtivos, discutir e realizar qualidade da cidadania e da produção;

b) *Atualização constante*: decorrência natural do aprender a aprender e da moderna concepção de ciência como inovação em processo. (DEMO, 2001)

O que se ressalta na educação básica é seu entorno com os conhecimentos já adquiridos, a reciclagem desse conhecimento conforme os tempos mudam, pois há novas descobertas, novos conhecimentos aderidos, “na escola básica, a meta é reconstruir o conhecimento, em sentido participativo/construtivo.” (DEMO, 2001)

A didática tem que superar as aulas expositivas, as copias e a “decoreba”, e incentivar a pesquisa como instrumento de pedagogia construtiva e questionadora, em prol de uma formação básica qualitativa. A qualidade da formação básica é o fator modernizante mais eficaz da sociedade e da economia. Tal reconhecimento leva a perceber que informação depende muito mais de sujeitos componentes em termos do aprender a aprender, do que das instrumentalizações tecnológicas. Tecnologia pode ser resultado apenas da qualidade formal. Inova cientificamente, mas pode ser inimiga da sociedade. O “idiota especializado” é capaz de produzir tecnologia, restringido-se a formação básica à face técnica. Facilmente torna-se um monstro, que agride a sociedade e o meio ambiente. (PAIVA, 1989).

Nesse contexto ressalta o equilíbrio entre a reconstrução do conhecimento em prol da modernidade e a didática atualizada sendo aplicada como instrumento transformador, porque o que está em questão é qualidade básica de ensino, que necessita de ambos para então seguir adiante.

A didática do professor põe-se em destaque no enfoque da modernização, pois aulas apenas expositivas, cópias e seguir a risca o livro didático já não são mais suficientes. As habilidades e competências dos professores serão postas em prova dado a necessidade de construções e reconstrução de conhecimento, que requer um aluno crítico, participativo, e capaz de produzir cientificamente, “que saiba ler sua realidade, questioná-la e lançar projetos próprio de desenvolvimento.”

Em termos formais, o aluno precisa municiar-se de formação básica adequada, que lhe permita acesso sempre renovado ao saber estratégico, necessário para compreender o mundo e nele agir como sujeito. Em termos políticos, o aluno precisa saber compreender e questionar a sociedade, participar como cidadão, ser membro ativo em seu meio. (DEMO, 2001)

2.6 Escolas de Tempo Integral

Outro grande desafio está na integração de escolas em tempo integral. A tendência atual está em organizar o nosso sistema educacional com escolas integrais, onde os alunos contariam ainda com apoio alimentar e assistencial. No Brasil há poucas escolas de tempo integral, e são em sua minoria (quando não escolas particulares) centros integrados, ou seja, que além de receber recursos do governo, recebem também a ajuda (financeira ou material) de empresas e doações no caso de entidades filantrópicas.

Na escola integral encontra-se a necessidade de atender principalmente crianças que advêm das camadas mais pobres, e esta teria que atender adequadamente e com qualidade essa demanda, pois além de oferecer ensino regular e reforço escolar, tem que oferecer também assistência social, apoio psicopedagógico, acompanhamento médico, refeições diárias, a integração de oficinas de arte e lazer. Ai observa-se a grande expansão do que seria a integração de escolas integrais, sua demanda teria que envolver programas de ensino atualmente modernos e incorporados a uma educação inovadora, já que aqui em nosso país não é comum encontrar escolas públicas de tempo

integral, e isso exigiria muito de professores, gestores e alunos, além de ser uma educação cara, e se o nosso governo mal da conta da educação básica em tempo normal os então desafios pra se construir escolas integrais seriam bem maiores.

“Todavia, tais riscos não tolhem a idéia, que é hoje desafio relevante. No mínimo, serve para sacudir o sistema educacional, emperrado em fossilizações exasperantes. Induz a tocar na questão do professor em geral e da normalista em particular, cuja qualidade formal e política seria posta em xeque. Levar a repensar a questão gerencial, cuja complexidade recomenda competência, modernização informática, autonomia administrativa. (DEMO, 2001, p. 107)

2.7 Escola e Sociedade do Conhecimento

A necessidade de modernização não cabe somente ao sistema educacional e a melhorias na estrutura física da escola, todo o aparato didático e os recursos tecnológicos de que a escola necessita também precisam ser modernos, o professor como ser orientador vai atribuir a esses recursos a motivações para auxiliá-lo em sala de aula. “Questão de extrema importância é o apoio por parte da instrumentação eletrônica, desde teleeducação em seu sentido já comum, até recurso a informática e a meios audiovisuais. Embora se possa superdimensionar o sentido pedagógico deles, dentro do necessário espírito crítico constituem-se em expedientes de extraordinária motivação. [...] A muitos preocuparia este mundo eletrônico, porque, de fato, pode incidir na lei no menor esforço: não se aprende mais tabuada, tabela atômica, acidentes geográficos, teoremas, porque tudo já está em vídeo, disquete, disco-laser. Este problema encontra equacionamento mais adequado na figura do professor, porque é ele que pode definir o que, nesta história é motivação da aprendizagem, e o que é saber pensar. Com tal cautela, parece claro que este tipo de apoio pode ser de extraordinária eficácia.” (DEMO, 2001, p. 110 e 111)

2.8 Ineficiências do Ensino Público com a Educação Básica

Destaca-se aqui também a ineficiência do ensino básico das escolas públicas com relação à busca por bons resultados em vestibulares e concursos, e o fato é que

recorrer a outros meios particulares de reforço como cursinhos é até então uma opção válida para encobrir essa ineficiência. A rede particular de ensino esforça-se em obter bons resultados para assim garantir sua clientela privilegiada, composta pelas classes média e alta, as quais podem cobrar melhores acessos aos mais inovadores métodos de ensino, mas isso não significa que os que compõem a escola pública também não possam cobrar, o fato é que muitos (gestores, alunos e comunidade) acomodaram-se com a ideia de que a escola pública “é uma oferta pobre para o pobre”, isso só agrava ainda mais a precariedade do ensino básico público. “Em países mais avançados, com larga tradição democrática, vale o raciocínio de que a escola é construída com o dinheiro do contribuinte, e por isso precisa ser vistoriada por ele. É, estreitamente, patrimônio de todos. [...] Entre nós acontece todo o contrário: destruímos facilmente as escolas, não as vemos como patrimônio comum, não comparecemos as reuniões avaliativas, não discutimos o currículo, etc. Serviços públicos deixados a mercê da burocracia, tendem fortemente ao descalabro e ao privilégio.” (DEMO, 2001, p. 123)

2.9 Desafios Anteriores e Atuais

O que é necessário rever também é como todos que compõem a escola lida com as mudanças, o que antes passava de forma despercebida, hoje é claramente visível, as propostas de ensino atualmente requer que todos participem dessa transformação e nela seja um agente participativo, indo dos alunos ao corpo docente, aos pais de alunos, ao pessoal de apoio e a comunidade ao qual a escola está inserida. Há todo um conjunto de ideias que buscam novos métodos de aprendizagem como, atualização, reciclagem, readaptação, formação continuada, entre outros que envolvem todos de uma maneira geral, e de formas de conhecimentos mais generalizadas, ou de que todos eles são responsáveis por trazer novos saberes para dentro da escola, mas sem que a formação básica seja desvalorizada e a função do professor também.

A formação inicial perde um peso relativo em contraste com a formação permanente e, enquanto nesta reside, em proporção cada vez maior, a aprendizagem dos conhecimentos úteis e aplicáveis no trabalho e na vida social, àquela corresponde, em contrapartida, a formação e o desenvolvimento das capacidades gerais para poder aproveitar, posteriormente, as possibilidades desta. É sua responsabilidade, portanto, assegurar a cada aluno a oportunidade de *aprender a aprender*. (ENQUITA, 2004)

As escolas e os professores que não estiverem preparados com essas novas imposições acabaram se deparando com alunos que em questões de conhecimento, questionam, dominam a até confrontam. A realidade da nossa educação básica traz uma nova demanda de decisões que a escola precisa tomar para não acabar ficando para trás, “Também pode, é claro, acompanhar o ritmo da mudança, procurar inclusive antecipar-se a ela e dominá-la.” (ENGUITA, 2004, p. 21)

A universalização dos saberes faz da escola um campo aberto a novas sugestões, a chamada “sociedade do conhecimento” vem exigindo reformas em nosso sistema educacional, pois há novos campos no mercado de trabalho, e uma nova clientela, além dos campos de pesquisa ainda mais avançados, isso implica na capacidade que escola tem em formar cidadãos preparados para o mercado de trabalho. Nota-se aí grande importância da educação básica, pois sabe-se que é nela onde os principais saberes serão adquiridos, apesar dos muitos desajustes estamos caminhando ainda que em passos lentos pra uma escola democrática e um sistema que funcione.

Outro ponto a ser discutido é a bilateralidade que a escola se depara, se por um lado a escola tem que ser democrática trabalhando com diferentes saberes e que seu produto seja formar cidadãos críticos e participativos, há também o mundo do trabalho exigindo profissionais capacitados, a escola torna-se também uma empresa (seja ela pública ou privada), pois é necessário formar também gente qualificada, o que de passagem caberia apenas para as universidades, agora a escola tem de criar métodos para descobrir a aptidão de seus alunos.

O corpo docente tem que acatar e se encaixar nessa realidade, pois não está sendo fácil educar na “sociedade do conhecimento”, há um peso ainda maior em educar, da mesma forma que se pode exigir educação de qualidade, as exigências também aumentam.

Precisamente de fato estamos em meio à terceira revolução industrial, que atribui a informação e ao conhecimento um papel cada vez mais decisivo na produção, multiplica o poder da qualificação e divide a sociedade à sua volta, decorre, como não poderia deixar de ser, uma importância redobrada da educação. [...] Assim, não obstante todo o niilismo educativo que encontramos por toda parte, a instituição escolar tem hoje uma importância econômica e social nunca antes alcançada. (ENGUITA, 2004)

2.10 Escola Versus Educação Domiciliar

Outro ponto a ser discutido são algumas ideias um tanto modernas de ensino aprendizagem que reforçam a ilusão de é possível também educar sem o auxílio da escola propriamente dita. Não se pode de fato afirmar essa ideia coerentemente, certamente isso implicaria ainda mais a decadência do âmbito escolar, sendo que os que promovem a chamada Educação Domiciliar são certamente psicólogos, administradores, e até mesmo professores que acham que podem educar (no sentido de alfabetizar) seus filhos em casa, e que esta seria uma proposta alternativa para compensar segundos eles próprios, a insatisfação com o modelo de ensino básico brasileiro. Esse modelo de aprendizagem adquire métodos onde as crianças não vão à escola, são alfabetizadas por seus pais ou por professores particulares em casa.

Por um lado, as dimensões gigantescas da informação, a ampliação global do conhecimento, a diversificação de produto e processo, a própria inovação e seu papel central na concorrência econômica reforçam a importância do diagnóstico profissional e da pesquisa científica. Por outro, a crescente capacidade de processar a informação por meios não-humanos permite substituir as pessoas nas funções que requerem processos menos complexos, funções que são principalmente operacionais e, apenas algumas profissionais. (ENGUIITA, 2004)

O autor ainda afirma que a rapidez que os meios de comunicação em massa estão disponibilizando muita informação de forma cada vez mais acessível, o processo de ensino aprendizagem nas escolas esta sendo substituído por um aglomerado de informações onde se pode ter facilmente acesso. Com isso uma parte da sociedade que vê o ensino público de forma insatisfeita, quer oferecer de forma individual aprendizagem a seus filhos.

A escola é a primeira instituição (pública versus doméstica, seja estatal ou privada) à qual as crianças têm acesso de modo sistemático e prolongado. Isso, pó si só, indica-a como lugar de aprendizagem de formas de convivência que não cabe aprender na família, na qual elas são estruturadas pelos laços de afeto e de dependência social. A família pode educar eficazmente para a convivência doméstica, mas é constitucionalmente incapaz de fazê-lo para a convivência civil, visto que não pode oferecer um marco de experiência. (ENGUIITA, 2004)

Isso acarretaria em uma serie de processos já que no Brasil, a Educação Domiciliar (ainda) não é permitida além de ser um direito negado a escola, pois apenas ela está (ou tem que está) preparada adequada para atender as necessidades de ensino

aprendizagem, permitindo assim o convívio fora do âmbito familiar e interação social, que são muito importantes no processo de aprendizagem da criança.

2.11 Relação da Escola Democrática e as Mudanças Sociais

Há pouco tempo atrás nossa escola tem se destacado bastante nos quesitos mudanças social e visão humanista, o que antes era uma mudança suprageneracional, onde as mudanças acontecem lentamente de modo que era pouco perceptível á sociedade, isso implicava na remota idéia da que a escola era apenas transmissora de conhecimentos vista assim de uma perspectiva tradicionalista. Porém já pode se observar mudanças intergeracionais, que atualmente ver-se com mais clareza, pois as mudanças acontecem de forma perceptível de modo que as instituições de ensino se transformem de uma geração a outra, onde vemos claramente a modernização no campo escolar.

É o que pretende a escola em sua flexibilidade para adaptar-se as mudanças sociais, uma vez que será reformulada toda sua organização, as modificações que serão feitas irão visar qualidade de ensino, qualificação profissional, recursos modernos, socialização dos saberes, conselhos democráticos, ente outros que em sua maioria compõe uma participação democrática.

Visto que a escola funciona como um sistema e, portanto, como uma organização flexível, pode-se buscar o grau de realidade e de relevância de seu projeto educacional de escola. [...] uma escola-sistema, que seja realmente uma organização flexível, terá no projeto educacional um referente a partir do qual seja possível avaliar periodicamente ou em momentos-chave qualquer atividade da organização. (ENQUITA, 2004)

O que se deve pensar de fato é que, é possível sim mudar a realidade das nossas escolas e propor as melhorias que tanto necessitamos, cabem aos educadores, gestores, alunado e comunidade em que a escola se encontra fazerem a sua parte individualmente e em conjunto, acreditando que uma educação de qualidade se constrói quando se permite que novas visões de docência, gestão educacional e investimentos incorporem em nosso sistema de ensino. Que a sociedade não se acomode e se posicione frente às calamidades do ensino público, que sejamos capazes de cobrar dos

nossos governantes compromisso e coerência ao que é nosso por direito, que é uma educação de qualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio à má qualidade do sistema brasileiro de ensino, onde a modernidade esta parcialmente inserida ver-se com frequência nossos índices de desenvolvimentos econômico, social e cultural decaíram cada vez mais, vemos uma comparação vergonhosa frente a outros países, e chegamos à conclusão de que países que realmente investem em educação de qualidade estão sempre à frente nesses setores.

Para que essa mudança ocorra é preciso à colaboração de todos, seja ela direta ou indiretamente, pois cabem a cada um de nós cidadãos conscientes e participativos a cobrança das melhorias em nossa educação, encarar e reverter os problemas e o os desafios é também um objetivo em comum que precisa ser enfrentado em conjunto, alunos, pais de alunos, professores, gestores, pessoal de apoio e a comunidade em que a escola esta inserida e principalmente dos nossos governantes que nos representam com leis e projetos para melhorias na educação. Se cada um fizer a sua parte em prol de um bem maior, a nossa educação só tem a ganhar, superando os atuais desafios mais facilmente e melhorando a qualidade das nossas escolas de ensino básico.

É importante que a sociedade aprenda a não se deixar impregnar pelo comodismo, exigir educação de qualidade é um direito nosso, e é um dever dos responsáveis pela administração do nosso ensino básico e dos educadores desenvolverem metodologias, invistam em novas tecnologias, projetos e planos de ação que cumpram o que a LDB (Lei de Diretrizes e bases) propõem.

Em suma, é preciso que sempre seja feita uma renovação dos saberes na escola, investimentos igualitários que traga melhorias na estrutura física e em recursos voltados para uma aprendizagem significativa, valorização dos profissionais que atuam na escola trabalhando com a formação continuada de professores e gestores, com a participação da comunidade e que esta esteja preparada para alcançarmos os padrões de qualidade que tanto almejamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMBO, Sonia Simões. ***Gestão educacional: uma nova visão***. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. ***Desafios modernos da educação***. Petrópolis: Vozes, 2001.

ENQUITA, Mariano Fernández. ***Educar em tempos incertos***. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/educacao-domiciliar-negacao-escola-700358.shtml>. acesso em 05/09/2013

<http://serfelizeserlivre.blogspot.com.br/2012/01/os-desafios-atuais-da-educacao-infantil.html> . acesso em 02/10/2013